**Poesia – Dicas e orientações**

Já falamos em evitar alguns defeitos da poesia, como textos sentimentaloides, vulgares, herméticos e discursivos. Para evitar a discursividade, que decorre do uso exagerado de verbos e elementos de ligação (preposições, conjunções), procure substituir estes verbos por imagens, retire as conjunções do início dos versos, principalmente; assim, por exemplo:

**Poema dos meus sentimentos hoje**

Entrou na minha cabeça um sonho maldito = Na minha cabeça um sonho maldito

Mas sumiram as palavras = Palavras desaparecidas

E dentro de mim gritei a esmo = Dentro de mim **um grito** a esmo

Senti o que a boca da noite sentiu = Minha boca da noite

Ao saber que nunca provaria o gosto do sol. = Sem gosto do sol.

Outra dica é **transformar substantivos abstratos em imagens concretas**. Ao invés de dar nome aos sentimentos, criar imagens que os representem, assim:

- **Amor**: um casal apaixonado

Lembre-se que a imagem concreta é aquela que você imagina claramente na cabeça.

- **Saudade**: uma carta sobre a mesa

- **Alegria**: um brinquedo esperado

Isso pode virar uma boa brincadeira. Escolha uma lista de substantivos abstratos, transforme-a em imagens:

- **Medo**: tempestade

- **Raiva**: conta pra pagar

- **Felicidade**: feriado prolongado

- **Solidão**: um banco de praça

- **Dúvida**: um balão no céu

- **Prazer**: um sorvete de morango

- **Preguiça**: um homem dormindo na rede

- **Satisfação**: um trabalhador elogiado

Pegue as imagens e repita-as depois de um verso comum inicial, por exemplo, *a vida é*, *e assim a vida é*, *e assim são as coisas* etc. Termine com um verso de efeito.

**A vida é**

Viu? Com este simples exercício, já se cria um poeminha.

Você pode usar isso como técnica em meio a sua composição.

Usar **sinais de pontuação** como reticências, ou combinações de sinais (??!), (...!!), (!?), dá vida ao poema!

Tempestade

Conta pra pagar

Feriado prolongado

Um banco de praça

Um balão no céu

Um sorvete de morango

Um homem dormindo na rede

Um trabalhador elogiado

**E eu aqui a vendo passar...**

Outra dica é usar **paralelismos**, aqueles versos que se repetem regularmente, exemplo:

Tempestade

Termine com um verso que quebre a sequência, isso faz com que o leitor se surpreenda.



Conta pra pagar

**Na tarde de hoje**

Feriado prolongado

Um banco de praça

**Na tarde de hoje**

Um balão no céu

Um sorvete de morango

**Na tarde de hoje**

Um homem dormindo na rede

Um trabalhador elogiado

**E vem a noite...**

Usar **figuras de linguagem** é sempre um bom recurso. Metáforas, antíteses, personificações. Brincar com os **sons** das palavras também é uma boa estratégia:

**Há um piquete e um sorvete**

Os sons devem se combinar, mas não necessariamente o significado das palavras.

Na tarde de sábado

**Uma criança e uma dança**

Na tarde de sábado

**Uma dama e uma flor em rama**

Na tarde de sábado

**Anáfora** é a repetição da mesma palavra ou grupo de palavras no princípio de frases ou versos consecutivos. É uma [figura de linguagem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Figura_de_linguagem" \o "Figura de linguagem) muito usada nos quadrinhos populares, música e literatura em geral, especialmente na poesia. Veja como Carlos Drummond de Andrade, em seu *Poema da necessidade*, usou este recurso:

É preciso casar João,

é preciso suportar António,

é preciso odiar Melquíades,

é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,

é preciso crer em Deus,

é preciso pagar as dívidas,

é preciso comprar um rádio,

é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,

é preciso estar sempre bêbedo,

é preciso ler Baudelaire,

é preciso colher as flores

**de que rezam velhos autores.**

É preciso viver com os homens,

é preciso não assassiná-los,

é preciso ter mãos pálidas

**e anunciar o FIM DO MUNDO.**

Observe, que vez ou outra, ele quebra a expectativa com um verso diferente que dá originalidade ao texto.